

Nº 228

BIOSSEGURANÇA

Apesar de se tratar de um tema por nós já referido anteriormente, a sua actualidade e importância, justificam uma nova abordagem.

Gooderham, K., definiu Biossegurança como “conjunto de procedimentos que visam prevenir que vírus, bactérias, fungos, protozoários, parasitas, insectos, roedores e aves silvestres entrem e sobrevivam na exploração, infectando e/ou pondo em perigo o bem-estar dos animais presentes”.

Permitam-me o atrevimento de acrescentar algo mais à definição do mestre: No rol de seres vivos referenciados na definição, faltam as **peessoas... sobretudo as pessoas estranhas à exploração**.

Está hoje mais do que provado que os seres humanos em contacto directo ou indirecto com os animais são a fonte principal de introdução e disseminação de doenças nas explorações pecuárias. Por outro lado, também se sabe que 90% ou mais das quebras de biossegurança são resultado da actividade das pessoas, tanto por negligência, como por desconhecimento.

Assim, se focarmos uma parte importante da nossa atenção nas pessoas, desde logo estamos fortemente a reduzir o risco de disseminação de doença.

Algumas regras de cumprimento obrigatório:

- **Não entrar nos pavilhões, a não ser que seja absolutamente necessário;**
- **Ter em mente que os visitantes aumentam sempre o risco de propagação de doença;**
- **Ter um Livro de Visitas onde fique registado a entrada de pessoas e veículos estranhos dentro da área da exploração;**
- **Indagar se algum visitante esteve em contacto com outras explorações há pouco tempo. Se sim, impedir a entrada ou reforçar a protecção;**

- Ter muita atenção a trabalhadores eventuais ou temporários, tais como equipas de apanha – aves, ou de tarefas de manutenção – Pedreiros, electricistas, canalizadores, etc.;
- Situação ideal – tomar um banho e vestir vestuário fornecido pela exploração ou descartável de uso único;
- Não esquecer as botas, toucas e luvas;
- Desinfectar as botas e lavar as mãos quando se entra num novo pavilhão (mesmo dentro do mesmo núcleo)
- Utilizar sempre utensílios facilmente laváveis e desinfectáveis
- Não poupar nos pontos de lavagem e desinfectação (rodi e pedilúvios e lavatórios). Que sejam utilizados (que não falte sabão e desinfectante) e não sejam meros elementos decorativos;
- Não permitir que funcionários tenham animais da mesma espécie em suas casas;
- Dentro do mesmo núcleo, começar por visitar os animais mais novos, excepto se nestes existir patologia. Nessa caso inverter a ordem e reforçar as medidas de protecção
- Proibir as visitas a explorações vizinhas;
- Estabelecer um programa de boas práticas para a exploração que deve ficar escrito, e ser revisto e melhorado periodicamente - fundamental;
- Formação criteriosa e treino efectivo dos funcionários;
- Actuar sempre como se existisse um perigo sanitário em curso;
- Não aliviar as medidas de protecção caso esse risco não exista;
- Pôr “trancas à porta” antes de “casa roubada”.

Pode parecer uma lista muito exaustiva.

Também sabemos que “o bom é inimigo do óptimo”.

Mas nas questões de Biossegurança, vale sempre a pena tentar.

Aveiras de Cima, 02 de julho de 2014

SERVIÇOS TÉCNICOS

AL/SN